

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p635-650

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E COVID-19: UM PANORAMA SOBRE OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA

VIOLENCE AGAINST WOMEN AND COVID-19: AN OVERVIEW OF THE IMPACTS OF SOCIAL ISOLATION DURING THE PANDEMIC

Charlene de Oliveira Pereira¹
Nara Veronica Picinato de Assis²
Santiago Felipe Santana Mari³
Renata Macedo Martins Pimentel⁴
Francisco Naildo Cardoso Leitão⁵
Luiz Carlos de Abreu

RESUMO: Introdução: No cenário atual, em que o mundo encontra-se assolado pela pandemia da COVID-19 somado ao isolamento social imposto como medida sanitária, com o intuito de conter a disseminação do vírus, traz à tona alguns indicadores preocupantes acerca da violência doméstica e familiar contra a mulher. E, sobretudo, devido à coexistência forçada de vítimas e agressores e ao estresse econômico gerado pela situação de emergência e pelos temores sobre as incertezas de controle do coronavírus, é possível verificar um aumento de casos de violência doméstica. **Objetivo:** Analisar as narrativas da literatura sobre os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para a violência contra mulher. **Método:** Consiste em uma revisão integrativa de literatura com buscas na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no EBSCOhost, utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): em inglês *Violence Against Women or Gender-Based Violence or Intimate Partner Violence and COVID-19*. A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2020. Os critérios de inclusão foram produção científica na língua inglesa, disponível na íntegra e publicada no ano de 2020. Já os critérios de exclusão corresponderam à incompatibilidade da pergunta de pesquisa e dos descritores

¹ Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Centro Universitário Saúde ABC (FMABC), Santo André, SP - Brasil.

² Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Centro de Saúde Universitário FMABC, 09060-590 Santo André, Brasil.

³ Centro Universitário Faculdades Integradas de Patos (UNIFIP), Patos, PB - Brasil.

⁴ Laboratório Multidisciplinar de Estudos e Escrita Científica em Ciência da Saúde (LaMEECSS) da Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC - Brasil.

⁵ Departamento de Educação Integrada em Saúde. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória (RS) Brasil.

deste estudo, bem como os estudos duplicados. **Resultados:** Os achados da literatura que abordam os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para o fenômeno da violência contra mulher demonstram repercussões relacionadas ao aumento do número de casos, aos danos físicos, sexuais e emocionais para as mulheres, aos efeitos sobre a saúde dos filhos das vítimas e às adaptações das estratégias de enfrentamento à violência já existentes. **Conclusão:** O isolamento social instaurado devido à pandemia da COVID-19 gerou a intensificação do fenômeno de violência contra a mulher e seus danos físicos e psicológicos, resultou em impactos agravantes dos cenários sociais e culturais das agressões, explicitando a condição do gênero feminino inerente ao fenômeno, e evidenciou a necessidade de reavaliação e adaptação das estratégias de enfrentamento já existentes.

Palavras-chave: Violência contra mulher; Violência de gênero; Violência por parceiro íntimo; COVID-19.

ABSTRACT: Introduction: *In the current scenario, in which the world is devastated by the COVID-19 pandemic, in addition to the social isolation imposed as a health measure, with the aim of containing the spread of the virus, it brings to light some worrying indicators about domestic violence and family versus woman. And, above all, due to the forced coexistence of victims and aggressors and the economic stress generated by the emergency situation and fears about the uncertainties of controlling the coronavirus, it is possible to see an increase in cases of domestic violence.* **Objective:** *To analyze the literature narratives on the impacts of social isolation during the COVID-19 pandemic on violence against women.* **Method:** *It consists of an integrative literature review with searches in Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Virtual Health Library (VHL) and EBSCOhost, using the descriptors in Health Sciences (DeCS): in English Violence Against Women or Gender-Based Violence or Intimate Partner Violence and COVID-19. Data collection took place from May to August 2020. The inclusion criteria were scientific production in English, available in full and published in the year 2020. The exclusion criteria corresponded to the incompatibility of the research question and the descriptors of this study, as well as the duplicate studies.* **Results:** *The findings in the literature that address the impacts of social isolation during the COVID-19 pandemic on the phenomenon of violence against women demonstrate repercussions related to the increase in the number of cases, the physical, sexual and emotional harm to women, the effects on the health of the children of the victims and adaptations of existing strategies for coping with violence.* **Conclusion:** *The social isolation established due to the COVID-19 pandemic led to the intensification of the phenomenon of violence against women and their physical and psychological damage, resulting in aggravating impacts of the social and cultural scenarios of aggression, making explicit the condition of the female gender inherent in the phenomenon, and highlighted the need to reassess and adapt existing coping strategies.*

Keywords: *Violence against women; Gender violence; Intimate partner violence; COVID-19.*

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher caracteriza-se como qualquer ato violento baseado em questões de gênero, isto é, nas relações de poder e nas diferentes características atribuídas culturalmente a cada um dos sexos, com base em ideologias patriarcais e machistas. Em sua maioria, se expressa no ambiente doméstico, com destaque para aquelas que ocorrem dentro de relações conjugais, protagonizadas pelo parceiro íntimo.

Trata-se de um grave problema de saúde pública e uma violação dos Direitos Humanos. Um crime ainda banalizado, no Brasil e no mundo, por carregar na sua própria caracterização uma dimensão moral e cultural (PIMENTEL *et al.*, 2020).

Por outro lado, observa-se avanços importantes na abordagem e no combate ao fenômeno, à exemplo da criação da Lei 13.104, que altera o Código Penal para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o incluiu no rol dos crimes hediondos, agora entendido como homicídio qualificado contra as mulheres, pelo próprio fato de serem mulheres (BRASIL, 2019).

Segundo a Sociedade Civil de Bem-Estar Familiar no Brasil (Bemfam), a violência contra a mulher pode ser descrita como qualquer ato de violência baseada no gênero que resulta ou que provavelmente resultará em dano físico, sexual, emocional ou sofrimento para as mulheres, incluindo ameaças, coerção ou privação arbitrária da liberdade, seja na vida pública ou privada (MINAYO, 2006).

No cenário atual, em que o mundo encontra-se assolado pela pandemia da COVID-19 e em que muitos países adotaram medidas sanitárias de isolamento social, com o intuito de conter a disseminação do novo coronavírus, a violência contra a mulher foi amplificada, sobretudo, devido à coexistência forçada de vítimas e agressores e ao estresse econômico gerado pela situação de emergência e pelos temores sobre as incertezas de controle do coronavírus (ONU, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os casos de feminicídio cresceram 22,2% entre março e abril do ano de 2020, comparado ao ano anterior, em 12 estados do país (WHO, 2020).

Somando-se ao contexto, acentua-se, ainda, situações como a perda do poder masculino no ambiente doméstico, redução do acesso aos serviços de apoio às vítimas, bem como o decréscimo da procura pelos mesmos devido ao medo do contágio (BARBOSA *et al*, 2020).

Orientações sobre abordagem da violência contra a mulher durante a pandemia Covid-19 divulgadas pelo Grupo de Trabalho de Mulheres na Medicina de Família e Comunidade e Gênero, Sexualidade, Diversidade e Direitos da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) (2020) alertam que:

“Antes mesmo da pandemia se instalar no Brasil, a violência contra mulher já se apresentava como um grave problema social e de saúde pública. As equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) precisam agora ter novas estratégias para lidar com uma situação que coloca mulheres e meninas em risco de vida. A realidade da maioria das cidades brasileiras é que a equipe de saúde pode ser o primeiro ou único suporte que as mulheres vão identificar.” (ZAMPAR, 2020, p. 6).

Além das vítimas diretamente atingidas, há uma transmissão indireta a prole, a qual poderá perpetuar um ciclo vicioso de violências domésticas, instaurando-se assim, uma condição semelhante à pandemia da COVID-19: uma violência pandêmica que fabrica todos os dias mais agressores e vítimas (ROSEBOOM, 2020).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar as narrativas da literatura sobre os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para a violência contra mulher, uma vez que o fenômeno se apresenta, sobremaneira, como um problema de saúde pública vital e atual para toda uma comunidade, em meio a uma pandemia.

2 MÉTODO

Consiste em uma revisão integrativa de literatura, um método de revisão que sintetiza a literatura empírica ou teórica já produzida para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno específico ou problema de saúde. O processo de elaboração e desenvolvimento da pesquisa seguiu as seguintes fases: 1) definição do problema; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura; 3) pré-seleção de referências e seleção de estudos incluídos; 4) análise dos estudos selecionados; 5) apresentação e discussão dos achados (MENDES, 2008).

Neste sentido, o percurso da pesquisa balizou-se pela questão norteadora “Quais são os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para o fenômeno da violência contra mulher?”

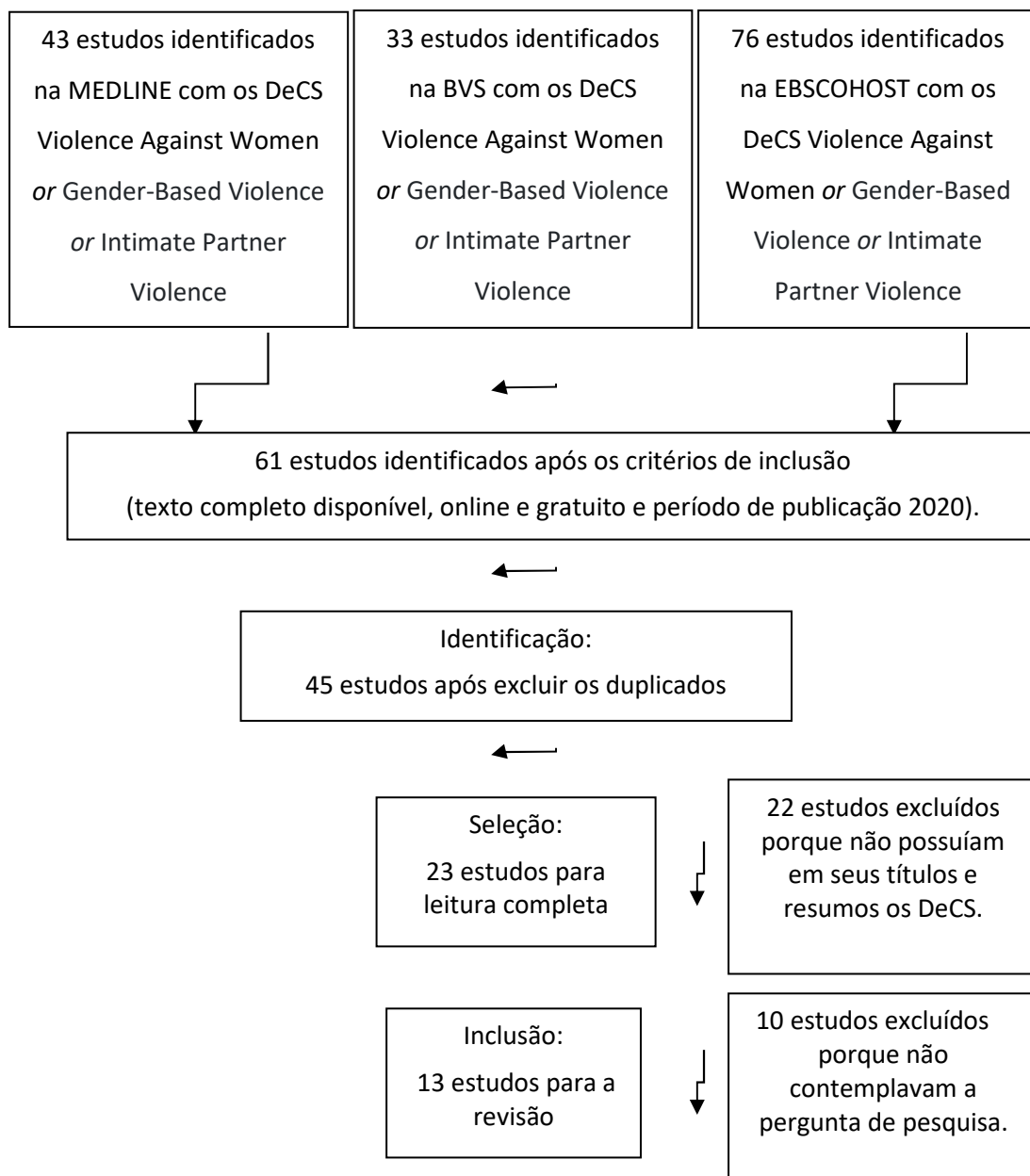
Efetivaram-se buscas na Medical Literature Analysys and Retrieval Sistem Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no EBSCOhost, utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): em inglês *Violence Against Women or Gender-Based Violence or Intimate Partner Violence and COVID-19*.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2020. Os critérios de inclusão foram produção científica na língua inglesa, disponível na íntegra e publicada no ano de 2020. Já os critérios de exclusão corresponderam à incompatibilidade da pergunta de pesquisa e dos descritores deste estudo, bem como os estudos duplicados.

A coleta de dados da amostra final ocorreu por meio do instrumento fichamento, contendo os itens/às seções: autores, país e ano de publicação, título, a identificação digital do artigo (DOI- Digital Object Identifier), objetivo, método, resultado e novidade do estudo.

Na figura 1 estão descritos o quantitativo de estudos selecionados, conforme as etapas da revisão, base de dados, critérios de inclusão e exclusão.

Figura 1: Estudos selecionados conforme base de dados e critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

3 RESULTADOS

Os estudos constituintes da amostra final são caracterizados na tabela 1, segundo os autores, objetivo e tipologia de pesquisa. Na tabela 2 observa-se uma síntese dos impactos do isolamento social durante a pandemia COVID-19 para o fenômeno da violência contra mulher, encontrados na literatura, no período de março a agosto de 2020.

Tabela 1. Estudos selecionados segundo autor, objetivo e tipo de pesquisa (2020).

Autores	Objetivo	Tipo de pesquisa
Roesch <i>et al</i>	Analisar o aumento da violência contra mulheres e crianças, sobretudo aquelas executadas por parceiros abusivos, durante o isolamento social gerado pela pandemia da COVID-19.	Descritiva e Analítica
Marques <i>et al</i>	Analisar as repercussões do distanciamento social durante a pandemia da COVID-19, no relacionamento interpessoal entre parceiros íntimos e entre pais e filhos.	Descritiva e Analítica
Ruiz-Pérez; Pastor-Moreno.	Analisar as medidas adotadas pelo governo e pelas comunidades autônomas da Espanha e de outros países para conter a violência de gênero durante a pandemia da COVID-19.	Descritiva e Analítica
Yahya; Khawaja,; Chukwuma.	Analisar a relação da nova realidade gerada pela pandemia da COVID-19 com o fenômeno da violência por parceiro íntimo, levando em consideração os impactos de políticas socialmente restritivas sobre os hábitos e a saúde mental e física dos indivíduos.	Descritiva e Analítica
Vieira; Garcia; Maciel.	Estabelecer relações entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência doméstica e familiar contra a mulher.	Exploratória e Analítica
John <i>et al</i>	Analisar as relações entre a pandemia da COVID-19 e a violência baseada em gênero.	Descritiva e Analítica
Van Gelder <i>et al</i>	Avaliar as relações entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e os riscos de violência praticada pelo parceiro íntimo.	Descritiva e Analítica
Chuka	Analisa as respostas digitais existentes para	Exploratória e

Emezue	manejo da violência doméstica, em meio a pandemia.	Descritiva
Bradley <i>et al</i>	Descrever as ferramentas e recursos disponíveis em plataformas educacionais para apoiar os profissionais de saúde no manejo da violência, no contexto da pandemia	Descritiva e Analítica
Joseph <i>et al</i>	Discutir a ocorrência da violência praticada pelo parceiro íntimo durante a pandemia da COVID-19.	Descritiva e Analítica
Katy <i>et al</i>	Abordar o impacto da pandemia COVID-19 nos cuidados clínicos e documentação médica forense para a violência sexual e baseada em gênero e a violência contra parceiros íntimos e fornecer recomendações para a implementação segura de serviços durante a pandemia	Exploratória e Descritiva
Vora <i>et al</i>	Analisar os efeitos do isolamento social gerado pela pandemia da COVID-19 sobre o fenômeno da violência doméstica na comunidade indiana.	Descritiva e Analítica
Bellizzi <i>et al</i>	Analisar o fenômeno de violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19 em todo o mundo, com enfoque no cenário italiano.	Descritiva e Analítica

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

Tabela 2. Impactos do isolamento social durante a pandemia COVID-19 para o fenômeno da violência contra mulher. Período março a agosto de 2020.

Autores	Impactos
Roesch <i>et al</i>	Problemas financeiros e dificuldade de acesso à serviços básicos por parte das vítimas. Aumento do tempo de convívio com o agressor. Facilidade para controlar e manipular a vítima. Intensificação do estresse vivenciado pelos profissionais de saúde que manejam o fenômeno.
Marques <i>et al</i>	O aumento do número de ligações com denúncias do fenômeno. Acréscimo dos registros de casos nos serviços de segurança e proteção. Diminuição da visibilidade da violência. Redução da jornada de trabalho nos serviços de assistência.
Ruiz-Pérez; Pastor-Moreno	O aumento do desemprego, da dependência econômica e da sobrecarga de tarefas domésticas por parte das vítimas. Reestruturação dos serviços de assistência, contemplando assistência psicológica, jurídica e social às vítimas de maneira não presencial (telefônica e por outros canais). Campanhas institucionais para conscientização contra violência de gênero. Produção de materiais educativos. Ampliação dos alojamentos para abrigo das vítimas.
Yahya; Khawaja;	O Aumento no número dos casos de violência contra mulher e nos registros de atendimento por agências especializadas. Despreparo

Chukwuma	e redução de profissionais durante a pandemia. Intensificação de fatores de risco atrelados ao fenômeno - piora ou surgimento de doenças mentais, aumento do consumo de álcool e dificuldades financeiras. Impactos na saúde física e mental das vítimas e de crianças e adolescentes que testemunham o ato de agressão. Aumento da necessidade de treinamento dos profissionais da área da saúde e daqueles que atuam em agências especializadas.
Vieira; Garcia; Maciel	O aumento do fenômeno. Coexistência forçada com o agressor. Estresse econômico por parte da vítima. Redução do acesso aos serviços de apoio às vítimas.
John <i>et al</i>	Aumento da violência baseada em gênero, sobretudo contra mulheres e crianças. Falta de acesso às redes sociais regulares, às fontes de apoio social e aos serviços de saúde por parte das vítimas. Facilidade de restrição de movimento por parte do agressor sobre a vítima. Não inclusão das necessidades femininas nos projetos de resposta à crise. Acentuação da necessidade do uso da tecnologia no período de isolamento social para combater o fenômeno.
Van Gelder <i>et al</i>	Limitação da mobilidade das vítimas e consequente dificuldade de buscar apoio de familiares e de serviços especializados. Crise econômica devido à impossibilidade de trabalhar de forma remunerada. Aumento dos fatores de risco próprios do fenômeno - intensificação ou surgimento de transtornos psicológicos e consumo excessivo de álcool pelos indivíduos. Aumento da exposição de crianças ao fenômeno devido, principalmente, ao fechamento de escolas. Necessidade de aumento da conscientização dos médicos e de outros profissionais da linha de frente sobre o manejo do fenômeno, incluindo o uso da tecnologia para combatê-lo.
Chuka Emezue	Aumento da exposição das vítimas aos agressores durante o confinamento. Dificuldade de acesso aos meios tradicionais de apoio. Necessidade de se buscar meios tecnológicos alternativos de combate ao fenômeno.
Bradley <i>et al</i>	Desafio da identificação de casos de violência no cenário ambulatorial, por meio do uso da telemedicina. Necessidade de criação de novos sistemas de combate ao fenômeno, sobretudo com o apoio da tecnologia. O treinamento destes profissionais e o apoio às vítimas. Aumento do destaque da importância do profissional da área da saúde no combate ao fenômeno.
Joseph <i>et al</i>	Aumento dos casos de violência doméstica durante o isolamento. Facilidade dos agressores em controlarem as vítimas, sobretudo restringindo o acesso a serviços e bens essenciais. Desequilíbrio econômico e dificuldade de busca por apoio social por parte das vítimas. Potencialização de fatores relacionados ao fenômeno, como níveis elevados de estresse, desemprego, aumento do uso de álcool e substâncias, agravamento de ansiedade, sintomas depressivos e agressão. Necessidade de reestruturação da equipe de profissionais de saúde e da melhoria da abordagem

	destes para com a vítima. Necessidade de adoção de estratégias culturalmente específicas para auxiliar na redução da incidência da violência.
Johnson <i>et al</i>	Adaptação dos meios de combate ao fenômeno. Os sistemas de saúde devem identificar soluções criativas para fornecer atendimento clínico e serviços forenses aos sobreviventes da violência, tais como uso da tecnologia para visitas remotas. Treinamento para os profissionais da linha de frente da COVID-19 identificar e lidar com os casos de maneira adequada. Desenvolvimento de campanhas de informação capazes de ajudar a reconhecer sinais de abuso dentro dos círculos familiares e sociais.
Vora <i>et al</i>	Apoio social limitado para as vítimas. No contexto familiar: aumento do alcoolismo, do estresse, desemprego e escassez de provisões básicas.
Bellizzi <i>et al</i>	Aumento do número de casos. Aprimoramento da prevenção primária.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2020.

4 DISCUSSÃO

Os achados da literatura que abordam os impactos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 para o fenômeno da violência contra mulher demonstram repercussões relacionadas ao aumento do número de casos, aos danos físicos, sexuais e emocionais para as mulheres, aos efeitos sobre a saúde dos filhos das vítimas e às adaptações das estratégias de enfrentamento à violência já existentes.

O aumento do número dos relatos de violência contra mulher foi evidenciado ao analisar o quantitativo de ligações realizadas para os serviços de denúncia e o acréscimo dos registros de casos nos serviços de segurança e de proteção para a vítima (MARQUES *et al.*, 2020; BELLIZZI *et al.*, 2020). Segundo informações da ONU (2020), na França, os relatos de violência aumentaram 30% desde o início do isolamento no dia 17 de março; na Argentina, as ligações de emergência com relatos de violência doméstica aumentaram 25% desde o início do confinamento, no dia 20 de março.

Vieira; Garcia; Maciel (2020) e Roesch *et al* (2020). apontam a coexistência forçada com o agressor, a redução do acesso aos serviços de apoio às vítimas e problemas financeiros por parte das vítimas como fatores conjunturais do isolamento, que contribuem para a ampliação dos números dos casos. Outros fatores identificados na literatura como fatores de risco próprios do fenômeno estão relacionados à intensificação ou ao surgimento de transtornos psicológicos, consumo excessivo de álcool pelos indivíduos e níveis elevados de estresse (JOSEPH *et al.*, 2020 VAN GELDER *et al.*, 2020).

Os efeitos sobre os filhos das vítimas foram abordados pelos pesquisadores Yahya, Khawaja E Chukwuma (2020) e Van Gelder *et al* (2020), ressaltando um aumento da exposição de crianças ao fenômeno devido, principalmente, ao fechamento de escolas e marcando uma preocupação enfática para com a perpetuação do ciclo intergeracional de violência, traduzida pelo aumento do risco de desenvolvimento de doenças mentais e físicas nas crianças, bem como de convívio social e agressividade.

As relações entre os impactos do isolamento social e os danos físicos, sexuais e emocionais, que caracterizam as situações de violência contra mulher são marcadas por repercussões relacionadas à ansiedade, aos sentimentos de medo, de inferioridade, de insegurança e de baixa autoestima (YAHYA; KHAWAJA; CHUKWUMA, 2020). O sentimento de perda do poder masculino no ambiente doméstico - reflexo uma estrutura social marcada pelo machismo, e a dificuldade de acesso a serviços de apoio - gerada pelo medo do contágio, facilidade de controle do agressor sobre a mulher e pela diminuição de profissionais da área atuando, também são apontadas como situações geradoras e intensificadores do ato de violência baseada no gênero e, conseqüentemente, dos danos à saúde da vítima (CHUKA EMEZUE, 2020).

Outros autores descrevem impactos semelhantes sobre o fenômeno (MARQUES *et al.*, 2020; ROSCHE *et al*, 2020), e acrescentam o aumento do abuso de substâncias-como o álcool e drogas (JOSEPH *et al.*, 2020; VORA *et al.*, 2020), e do desemprego (RUIZ-PÉREZ, PASTOR-MORENO, 2020) como fatores que acentuaram o cenário de violência e os danos físicos e emocionais para as mulheres.

Nesse contexto de pandemia, a Organização Pan-Americana de Saúde (2020) elaborou um informativo intitulado “COVID-19 e a violência contra a mulher O que o setor/sistema de saúde pode fazer”, no qual destaca que já se é conhecido que o fenômeno de violência contra a mulher, geralmente, sofre intensificação em épocas de crise, ressaltando que: “O estresse, a desintegração das redes sociais e de proteção e o acesso mais restrito aos serviços podem exacerbar o risco de violência para as mulheres. Conforme as medidas de isolamento vão sendo implementadas, e as pessoas encorajadas a ficarem em casa, o risco de violência envolvendo o parceiro íntimo tende a aumentar.”- o que explicita ainda mais o quão impactante sobre o fenômeno estudado é a determinação do isolamento social.

As restrições geradas pelo isolamento social explicitaram a necessidade de plasticidade dos meios de combate à violência contra a mulher, haja vista que se fez necessária a instauração de novas estratégias ou o melhoramento daquelas já existentes. Johnson *et al* (2020) destacam o uso da tecnologia para pedidos de ajuda e para o tratamento se destacou durante o período de confinamento, mas a necessidade de treinamento dos profissionais que atuam no combate à violência, bem como da conscientização da população sobre o fenômeno, também foram citadas como sendo de extrema importância.

Desse modo, a alteração do cenário em que ocorre o fenômeno da violência contra a mulher, gerada pelas condições impostas pela pandemia, também impactou sobre a forma como diversos países afetados passaram a lidar com a problemática, fazendo-se necessárias uma série de adaptações das estratégias de enfrentamento que já existiam anteriormente, porém, agora, considerando as limitações e acentuações associadas ao isolamento social (RUIZ-PÉREZ; PASTOR-MORENO, 2020; BRADLEY *et al.*, 2020).

Dentre as adaptações apontadas nos estudos, destacam-se: ampliação das equipes de combate à violência; maior divulgação dos serviços disponíveis; garantia do atendimento 24h de sistemas de denúncia; implementação de sistemas de denúncia em locais públicos- como, por exemplo, sinais pré-determinados em farmácias e mercados-; assistência psicológica, jurídica e social às vítimas de maneira não presencial; além da realização de campanhas de conscientização de

forma remota (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020; MARQUES *et al.*, 2020; ROESCH *et al.*, 2020; VORA *et al.*, 2020; BELLIZZI *et al.*, 2020).

Um estudo exploratório e descritivo analisou as respostas digitais existentes para manejo da violência doméstica, em meio a pandemia e identificou que elas oferecem avaliação de risco e perigo, psicoeducação e encaminhamento para atendimento confiável e adaptável, além do poder de penetração pontual nas vítimas isoladas sem alarmar os abusadores (CHUKA EMEZUE, 2020). Convergindo com estes achados, os pesquisadores Bradley *et al* caracterizaram as ferramentas e recursos disponíveis em plataformas educacionais para apoiar os profissionais de saúde, destacando a potencialidade do uso da telemedicina nos cenários ambulatoriais.

Sendo assim, a importância atribuída ao sistema e aos profissionais de saúde no combate à violência em questão é uma evidência nuclear apontada nos estudos investigados, haja vista que, muitas vezes, estes são os primeiros a terem contato com as vítimas.

Todavia, as condições geradas pelo isolamento social exigem uma mobilização conjunta de toda a sociedade diante do fenômeno de violência contra a mulher, buscando combatê-lo de modo a garantir que as condições femininas durante um período de emergência não sejam agravadas por um fenômeno legitimado por uma arcaica desigualdade de gênero.

Assim, reforça-se que o fenômeno de violência contra a mulher fora intensificado devido às condições impostas pela pandemia, sendo necessárias a mobilização e a adaptação de toda a sociedade, sobretudo do sistema de saúde, para combater a problemática no novo cenário, de forma a garantir que as condições das mulheres durante a disseminação da COVID-19 não sejam ainda mais agravadas pelo simples fato de pertencerem ao gênero feminino.

5 CONCLUSÃO

O isolamento social instaurado devido à pandemia da COVID-19 gerou a intensificação do fenômeno de violência contra a mulher e seus danos físicos e psicológicos, resultou em impactos agravantes dos cenários sociais e culturais das agressões, explicitando a condição do gênero feminino inerente ao fenômeno, e evidenciou a necessidade de reavaliação e adaptação das estratégias de enfrentamento já existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, J. P. M. et al. Interseccionalidade e Outros Olhares sobre a Violência contra Mulheres em Tempos de Pandemia pela COVID-19. **SciELO Preprints**, ID: pps-328, 2020.

BELLIZZI, Saverio. Violence against women in Italy during the COVID-19 pandemic. **Int J Gynaecol Obstet.** Ago., 150(2), 258-259. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32533860/>>. Acesso em: 4 jul. 2020.

BRADLEY, N et al. Health care practitioners responsibility to address intimate partner violence related to the COVID-19 pandemic. **Canadian Medical Association Journal (CMAJ)**. Jun., 192(22): E609-E610. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7272198/#>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2019**. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>>. Acesso em: 8 ago. 2020.

CHUKA EMEZUE. Digital or Digitally Delivered Responses to Domestic and Intimate Partner Violence During COVID-19. **JMIR Public Health and Surveillance.** Jul.-Set., 6(3): e19831. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7394520/#!po=1.78571>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

JOHN, N et al. Lessons Never Learned: Crisis and gender-based violence. **Developing World Bioethics.** Abr., 10.1111/dewb.12261. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7262171/>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

JOHNSON, K. et al. The impact of COVID-19 on services for people affected by sexual and gender-based violence. **Int J Gynecol Obstet.** Jul, 2020. Disponível em: <<https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ijgo.13285>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

JOSEPH, S et al. Intimate partner violence during the COVID-19 pandemic in India: From psychiatric and forensic vantage points. **Psiquiatria J asiático.** Dez., vol 54: 102279. 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1876201820303919?via%3Dihub>>.

Acesso em: 8 jul. 2020.

MARQUES, E. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.36, no. 4, Abril, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400505&tIng=pt>. Acesso em: 7 jul. 2020.

MENDES, K. D. S; Silveira, R. C. de C. P.; Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto - Enferm.** vol.17 no.4. Florianópolis, Oct./Dec. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 2 jul. 2020.

MINAYO, MCS. **Violência e saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. Temas em Saúde collection. 132 p. ISBN 978-85-7541-380-7. Available from SciELO Books . Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2020.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Violência de gênero e COVID-19**: “Quando nos calam, permitimos que esses crimes se multipliquem” Disponível em: <<https://brasil.un.org/>>. Acesso em: 3 jul. 2020.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. COVID-19 e a violência contra a mulher, o que o setor/sistema de saúde pode fazer. **Publications/Publicaciones** - Brazil. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documents/covid-19-and-violence-against-women-what-health-sectorsystem-can-do>>. Acesso em: 5 Jul 2020.

PIMENTEL, R.M.M *et al.* Abortion withdrawal of sexual violence pregnancy: the role of the sex of offender. **J Hum Growth Dev.** 2020,30(2), 170-178. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822020000200003&tIng=pt&nrm=iso&tIng=en>. Acesso em: 6 set. 2020.

ROESCH, E. Violence against women during covid-19 pandemic restrictions. **BMJ**, Maio, 2020. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1712>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

ROSEBOOM, T.J. Violence against women in the covid-19 pandemic: we need upstream approaches to break the intergenerational cycle. **BMJ**: first published as 10.1136/bmj.m2327 on 15 June 2020. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/369/bmj.m2327>>. Acesso em: 3 jul 2020.

RUIZ-PÉREZ, I.; Pastor-Moreno, G. Medidas de contención de la violencia de género durante la pandemia de COVID-19. **Gaceta Sanitaria**, Espanha, Abril, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S021391120300881>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VAN GELDER, N. COVID-19: Reducing the risk of infection might increase the risk of intimate partner violence. **EClinicalMedicine**. Abr., 21: 100348. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7151425/>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VIEIRA, Pâmela. The increase in domestic violence during the social isolation: what does it reveals?. **Rev Bras Epidemiol**. Abr., 23: e200033. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32321005/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

VORA, M. COVID-19 and domestic violence against women. **Elsevier Public Health Emergency Collection**, Junho, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7295494/>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

WHO, World Health Organization. **Violence against women during COVID-19**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answershub/q-a-detail/violence-against-women-during-covid19?gclid=CjwKCAjwltH3BRB6EiwAhj0IUCIrXvHgNhP3IE9VTONdKpp_Z0C8uTaDPtFj12M1zzW4rHtc_As22BoCz-MQAvD_BwE>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

YAHYA AS, Khawaja S, Chukwuma J. COVID-19 association with intimate partner violence. **Prim Care Companion CNS Disord**. Maio, 2020; 22 (3): 20com02634. Disponível em: <<https://www.psychiatrist.com/PCC/article/Pages/intimate-partner-violence-and-covid.aspx>>. Acesso em: 3 jul. 2020.

ZAMPAR, Beatriz. Abordagem da violência contra a mulher no contexto da COVID-19. **Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC)**, Maio, 2020. Disponível em: <<https://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Cartilha-viole%CC%82ncia-contra-mulher.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2020.